

Fonética e fonologia

[conceitos básicos]

“kit de sobrevivência na graduação”

Prof. Dr. Jorge Viana de Moraes
IELP I – Área de Filologia e Língua Portuguesa
DLCV | FFLCH | USP - 2020

Fonética e Fonologia

- São ramos complementares da linguística.
- Têm como objetivo investigar e estudar os sons da fala.
- Na *fonética* a unidade mínima é o *fone*;
- Que vem representado entre [];
- Na *fonologia* a unidade mínima é o *fonema*;
- Cujas representações se dão entre / /.

A Fonética:

- Estuda os aspectos físicos envolvidos na produção do som: estuda o aparelho fonador, os movimentos dos lábios e da língua, os pontos de articulação, a obstrução do ar, a vibração das pregas vocais,...
- Investiga as características físicas dos sons que permitem a sua articulação e recepção auditiva.
- Analisa e descreve os sons da fala (fones) como entidades isoladas, com base em características acústicas e perceptivas, em sua realização concreta. Neste sentido está ligada à *parole [fala]* saussuriana.
- Utiliza o *Alfabeto Fonético Internacional* para a representação dos fones e para a realização de transcrições fonéticas.

Exemplos de análises fonéticas:

- [a]: vogal baixa anterior
- [o]: vogal média alta arredondada
- [p]: consoante oclusiva bilabial surda
- [d]: consoante oclusiva dental-alveolar sonora

A Fono~~l~~ogia/fonê~~m~~ica*

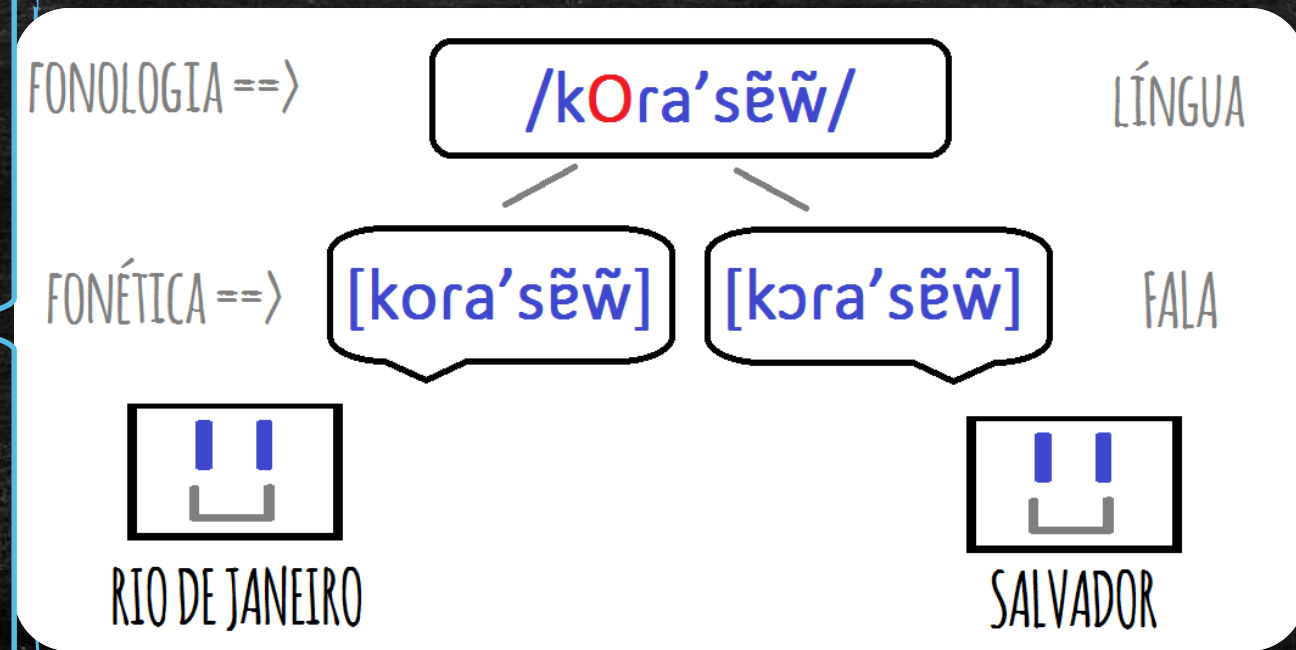
- Estuda a organização dos sons em sistemas sonoros, entendendo suas funções e o papel linguístico que desempenham numa determinada língua. Neste sentido está mais ligada à *langue [língua]* saussuriana.
- Investiga a combinação de fones em unidades sonoras capazes de distinguir significado - *os fonemas*.
- Estuda a estrutura silábica, a acentuação e a entonação.
- Considera apenas as variações sonoras que podem afetar a compreensão da mensagem.

* Conceito e terminologia de tradição linguística estruturalista norte-americana: (cf. E. Sapir e L. Bloomfield)

A Fonoologia/fonêmica

Considera apenas as variações sonoras que podem afetar a compreensão da mensagem.

vocábulo => <coração>



A Fono~~l~~ogia/fonê~~m~~ica

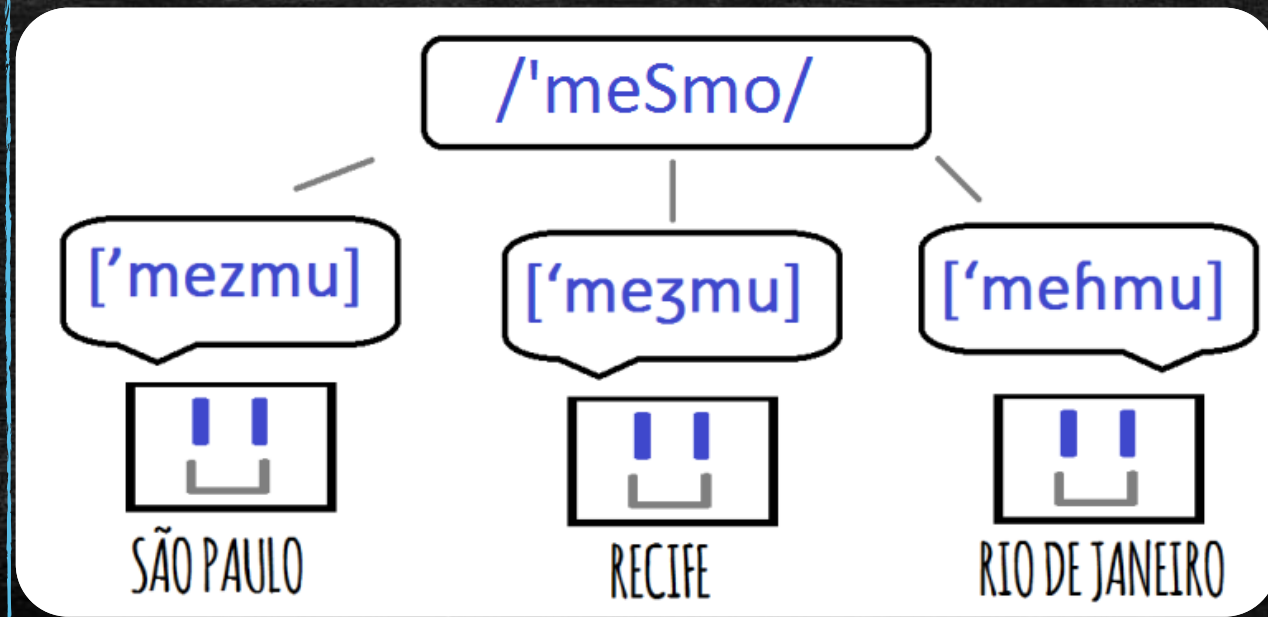
Isso faz diferença? Foneticamente sim, mas não fonologicamente. A fonologia analisa a função do som numa língua, e ambos os sons [o] e [ɔ], nesse caso, não atrapalham em nada o entendimento da palavra . Então a notação fonológica seria a seguinte: /kOra'sẽw̃/, a notação fonológica, como já dissemos, aparece entre barras paralelas inclinadas. O que é importante ressaltar é que o /O/ é um arquifonema^[1] formado (neutralizado) pelos fones [o] e [ɔ], a notação fonológica não vai levar em conta exclusivamente como você fala uma palavra, porque ela quer o que os estruturalistas queriam: transformar algo variável em invariável. Ou seja, a notação fonológica não é a representação da sua fala, mas sim da sua língua.

[1] De acordo com o estruturalismo europeu (Círculo Linguístico de Praga), unidade da fonologia que consiste em um conjunto de traços distintivos comuns a dois ou mais fonemas de uma língua [O arquifonema ocorre em determinados ambientes fônicos onde a oposição entre esses fonemas é neutralizada, seja porque aí apenas um deles ocorre, seja porque ocorre um terceiro som, diferente dos dois, mas com traços em comum.].

A Fonoologia/fonêmica

Considera apenas as variações sonoras que podem afetar a compreensão da mensagem.

vocábulo = > <mesmo>



A Fono1ogia/fonêmica

- Os fonemas /p/ e /b/ são distintivos, ou seja, /'batu/ e /'patu/ são palavras de significados completamente diferentes, mas só tem uma diferença fonológica.
- As palavras que mudam seu significado e possuem uma (e só uma) diferença fonológica são chamadas de par mínimo.

Pares mínimos

Um par mínimo demonstra o contraste fonêmico entre os sons em questão. Por exemplo, o par mínimo “pato/bato” demonstra o contraste fonêmico entre [p] e [b]. Cada par mínimo encontrado classifica os dois segmentos em questão como fonemas do português. No caso de “pato/bato” dizemos que /p/ e /b/ são fonemas distintos no português. p. 137

A Fono1ogia/fonêmica

Mas nem todos os sons que possuem diferenças, possuem distinção de significado no português, no nordeste brasileiro, é comum pronunciar a palavra como [ˈtiɐ] e no sul como [ˈtʃijɐ], diante disso, é comum se dizer que [t] e [tʃ] não têm distinção fonológica no português, então a transcrição fonológica de seria /ˈtia/, perceba que a transcrição fonológica é mais “limpa” ou mais “neutra” que a fonética. Nem todas as línguas acham que [t] e [tʃ] são iguais, no inglês você tem [ˈkæt] e [ˈkætʃ], portanto no inglês /t/ e /tʃ/ são fonemas, mas no português não. Neste sentido, isso varia de língua para língua.

Exemplo de abordagem fonológica: pares mínimos e distintivos no alemão

	Par-mínimo do alemão	Tradução
p - b	Pass – Bass	passaporte - contrabaixo
t - d	baten – baden	pedimos - banhar
k - g	Karten – Garten	cartas - jardim
h - ?	aus H essen – aus Essen	(cidades alemãs)
f - v	fangen – Wangen	apanhar - faces
s - z	heißer – heiser	mais quente - rouco
~ - ç	Kirsche – Kirche	cereja - igreja
m - n	mein – nein	meu - não
n - H	dünn(er) – Dünger	mais fino - adubo
m - H	Lamm – lang	cordeiro - longo
l - r	Land – Rand	país - borda
ß - z	Räume – Säume	espaços - bainhas

Transcrição fonética

- A transcrição fonética é a representação dos sons da fala através de símbolos fonéticos. Difere de região para região, de estado para estado e de pessoa para pessoa, uma vez que representa os diferentes sotaques.
- Os símbolos fonéticos estão definidos no Alfabeto Fonético Internacional (IPA - The International Phonetic Alphabet). Estão diretamente relacionados com as letras do alfabeto, salvo algumas exceções. Nas transcrições, os símbolos fonéticos são escritos dentro de colchetes []. O uso do til indica a nasalização da vogal e o uso do apóstrofo antes de uma sílaba indica a sua tonicidade.

Representação dos principais sons vocálicos

[a] - som á - pá, gato, amigo.

[ɐ] - som a - cama, cana.

[ɛ] - som é - pé, ferro, teto.

[e] - som ê - medo, regar, saber.

[i] - som i - ir, vida, sede.

[ɔ] - som ó - pó, mola, nova.

[o] - som ô - correr, morar, fome.

[u] - som u - uva, urubu, gato.

[j] - semivogal i nos ditongos - pai, leite, oito.

[w] - semivogal u nos ditongo - céu, pau, tênue.

Representação dos principais sons consonantais

[b] - som b - **b**anana, **b**ola, **b**oca.

[p] - som p - **p**é, **p**ato, **p**ó.

[t] - som t - **t**ábua, **t**opo, **t**umulto.

[tʃ] - som t africado - **t**ia, **t**igela, **t**intura.

[d] - som d - **d**ado, **d**edo, **d**ata.

[dʒ] - som d africado - **d**ia, **d**itado, **d**inheiro.

[k] - som c e qu - **c**asa, **c**omida, **q**ueijo, **q**uintal.

[g] - som g e gu - **g**ato, **g**ola, **g**uitarra, **g**uerra.

[ʒ] - som j - **j**eito, **h**oje, **v**iagem, **g**im.

[f] - som f - **f**ala, **f**ome, **f**oto.

[v] - som v - **v**ida, **v**olta, **v**alente.

[s] - som s - **s**ala, **s**apo, **c**into, **c**éu.

[z] - som z - **z**ona, **z**ebra, **c**amisa, **r**osa.

[r] - som rr - **c**arro, **t**orre, **r**ato.

[r] - som r entre vogais - **c**aro, **f**aro, **m**ero.

[m] - som m - **m**adeira, **m**oça, **m**edo.

[n] - som n - **n**ó, **n**ada, **n**eve.

[ɲ] - som nh - **l**inho, **t**enho, **g**anho.

[ʃ] - som ch - **c**huva, **x**arope, **l**istado, **f**eliz.

[l] - som l - **l**ado, **l**uta, **l**imão.

[ʎ] - som lh - **t**elha, **v**elho, **m**ilho.

Exemplos de transcrições fonéticas

casa - ['kazə]

data - ['datə]

faca - ['fakə]

povo - ['povu]

gema - ['ʒemə]

chato - ['ʃatu]

caro - ['karu]

carro - ['karu]

palha - ['paʎə]

uso - ['uzu]

bola - ['bolə]

táxi - ['taksi]

Exemplos de diferentes transcrições baseadas na pronúncia

tio	-	['tʃiu]	e	['tiu]
dia	-	['dʒiɐ]	e	['diɐ]
mal	-	['maw]	e	['maɫ]
gol	-	['gow]	e	['goɫ]
baixo	-	['bafu]	e	['bajfu]
ouro	-	['oru]	e	['owru]
queijo	-	['keʒu]	e	['kejʒu]
chave	-	['ʃavi]	e	['ʃave]

Caracterização fonética: as fricativas

Todas as línguas naturais possuem vogais e consoantes. Entende-se por segmento vocálico, um som em cuja produção não haja interrupção da corrente de ar, não havendo obstrução total nem parcial. Por outro lado, na produção de um segmento consonantal, a corrente de ar sofre algum tipo de obstrução nas cavidades supraglóticas de modo que haja uma obstrução total ou parcial da sua passagem, podendo ou não haver fricção.

Caracterização fonética: as fricativas

Na produção de um segmento consonantal fricativo, os articuladores se aproximam produzindo uma fricção no momento da passagem da corrente de ar, sem provocar obstrução completa e sim parcial, dizemos que esse segmento é fricativo ou constritivo. O termo fricativo é utilizado porque, em termos perceptuais, temos um ruído de fricção específico ao ponto de articulação, podendo a fricção ocorrer em qualquer parte do aparelho fonador, da glote até os lábios.

Caracterização fonética: as fricativas

Tabela 16. Consoantes Fricativas da Língua Portuguesa

Ponto de Articulação	Sonoridade	Símbolo Fonético
Labiodental	Surda	[f]
Labiodental	Sonora	[v]
Alveolar	surda	[s]
Alveolar	Sonora	[z]
Alveopalatal	Surda	[ʃ]
Alveopalatal	Sonora	[ʒ]
Velar	Surda	[X]
Velar	Sonora	[Y]
Glotal	Surda	[h]
Glotal	sonora	[h̃]

Segundo Silva (2002, p.37), temos os seguintes sons fricativos em Língua Portuguesa:

Caracterização fonética: as fricativas

Denominam-se as fricativas alveolares de *sibilantes* e as fricativas alveopalatais, ou palatais, de *chiantes*, como também o faz Câmara Jr., quando fala do fenômeno da neutralização, bem como em diversos pontos de sua obra:

Um bom exemplo em português é o desaparecimento do contraste entre *sibilantes* e *chiantes* (/s/ e /x/, /z/ e /j/) em posição pós-vocálica (In: CAMARA Jr., Mattoso. Para o estudo da fonêmica portuguesa. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1953, p. 46).

Caracterização fonética: as fricativas

Tabela 16. Consoantes Fricativas da Língua Portuguesa


Ponto de Articulação	Sonoridade	Símbolo Fonético
Labiodental	Surda	[f]
Labiodental	Sonora	[v]
Alveolar	surda	[s]
Alveolar	Sonora	[z]
Alveopalatal	Surda	[ʃ]
Alveopalatal	Sonora	[ʒ]
Velar	Surda	[X]
Velar	Sonora	[Y]
Glotal	Surda	[h]
Glotal	sonora	[h̃]

Segundo Silva (2002, p.37), temos os seguintes sons fricativos em Língua Portuguesa:

Consoantes quanto ao modo de articulação são classificadas em:

- **oclusivas** - formadas pela interrupção completa da passagem do ar através do contato do articulador ativo contra o articulador passivo em determinado ponto de articulação. Exemplos: [p b t d k g]
- **nasais** - formadas pelo impedimento total do ar na cavidade oral, simultaneamente à abertura do véu palatino, fazendo com que o ar entre na cavidade nasal e saia pelas narinas. Exemplos [m n ŋ]
- **fricativas** - formadas quando o ar passa por um canal estreito formado pelo impedimento semi-completo da cavidade oral, de modo a causar estridência audível. Exemplos: [s z ʃ ʒ]

Consoantes quanto ao modo de articulação são classificadas em:

- **aproximantes** - Consoantes formadas pela aproximação do articulador ativo ao articulador passivo sem que haja contato ou estreitamento do canal de passagem do ar. Também chamadas de semivogais ou ainda de semiconsoantes. Apesar do som assemelhar-se ao de uma vogal, são consoantes por possuírem modo e ponto de articulação. Exemplos [w j]
- **vibrantes** - Consoantes formadas à mesma maneira das oclusivas, diferenciando-se destas pelo fato de o articulador ativo fazer múltiplos contatos acelerados contra o articulador passivo. Exemplos [r R]
- **Retroflexa**: produzida com o levantamento e encurvamento da ponta da língua (articulador ativo) em direção ao palato duro (articulador passivo), ou melhor, com a elevação do reverso da ponta da língua em direção ao palato (DUBOIS, 1973). As cavidades nasais estão obstruídas pelo levantamento do véu palatino não permitindo que o ar passe através delas. O som retroflexo [ɻ] pode ser percebido na pronúncia do “r” no dialeto caipira ou por um americano produzindo palavras como: *mar* [‘m a ɻ] e *porca* [‘p o ɻ k ə].
- **laterais** - Consoantes formadas pelo bloqueio do ponto de articulação pela parte frontal da língua, sem oclusão lateral, de modo que o ar escapa pelas laterais da cavidade oral [l ł ]

Bibliografia

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial atenção para o modelo fonêmico*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

CAVALIERE, Ricardo. *Pontos Essenciais em Fonética e Fonologia*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CÂMARA JR., Joaquim. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1953.

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. *Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios*. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

DUBOIS, J. et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1973.

FIM